

Questão 04

“O meu ensino recebeu tanta força e autoridade que aqueles que anteriormente aderiam com mais veemência àquele nosso mestre, e que molestavam ao máximo o meu ensino, acorreram em revoada às minhas aulas, e aquele mesmo que havia sucedido ao meu mestre na escola-catedral de Paris me ofereceu o seu lugar, a fim de que aí mesmo, junto com os outros, ele se inscrevesse entre os meus alunos, onde antes florescera aquele que fora o seu e o meu mestre. No entanto, não é fácil exprimir como, poucos dias depois de eu aí reger a cadeira de dialética, meu mestre começou a consumir-se de inveja, e com que sofrimento se atormentava, de tal modo que, não sustentando por muito tempo o ardor da miséria que o dominara, empreendeu astutamente conseguir a minha remoção. Mas como não tinha motivo para agir contra mim abertamente, resolveu privar da escola, sob a acusação de crimes detestáveis, aquele que me cedera o seu lugar de professor e que foi substituído na sua função por um outro que fora outrora meu rival. Então voltei a Melun e aí estabeleci a minha escola como antes, e quanto mais claramente a sua inveja me perseguia tanto mais autoridade ele me proporcionava.”

ABELARDO, Pedro. “A história das minhas calamidades: carta autobiográfica”. In: *Os pensadores*. 2ª ed. São Paulo: Abril, 1979, tradução: Ruy Afonso da Costa Nunes.

Abelardo (1079-1142) foi um dos iniciadores do movimento que deu origem à Universidade de Paris. Como demonstra o excerto apresentado, ocorreu um desenvolvimento espontâneo de escolas, que foi determinante para a consolidação das primeiras universidades europeias na Baixa Idade Média. Considerando o excerto,

- a) apresente uma característica das formas de transmissão de conhecimento na Baixa Idade Média, período no qual esse texto foi escrito.
- b) explique o grau de autonomia das universidades medievais, frente às demais instâncias de poder na Baixa Idade Média.
- c) é possível afirmar que as universidades se estruturavam em torno da autoridade intelectual de um mestre? Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO

- a) A transmissão de conhecimento, no sentido acadêmico trabalhado pelo texto de Abelardo, acontecia em um contexto animado de rixas e disputas competitivas entre pares (mestres) e, até mesmo, envolvendo discípulos. As aulas seguiam a estrutura que se iniciava com a leitura de textos escolhidos (ou escritos) pelo mestre, na sequência os discípulos colocavam questões consideradas pertinentes e, depois, encerravam com o momento de disputa (debate) do conhecimento discutido. O ingresso na universidade tinha um custo alto, limitando o ensino a classes abastadas, e possuía, nesse momento, bom grau de oralidade, na forma de aulas expositivas com debate.
- b) As universidades medievais gozavam de autonomia jurídica e organizacional. Ela possuía autonomia diante da nobreza feudal e das autoridades regionais (municipais), no que concerne a definição de currículos e a concessão de graus acadêmicos. Nesse momento, a Teologia possuía um lugar de destaque no currículo, o que atrelava-o a uma tradição religiosa cristã e à Igreja. Como sugere o enunciado (“ocorreu um desenvolvimento espontâneo de escolas...”), e como depreende-se do texto, essa constituição da base das universidades aconteceu de forma negociada, até mesmo improvisada, o que antecede a aprovação do Papa ou do Rei, embora a própria Universidade de Paris tenha garantido sua aprovação e seus privilégios por meio de bula papal emitida no final do século XII. Internamente, essa estrutura foi construída com base em interesses e relações políticas (de força), que resultaram em estruturas acadêmicas particulares, com conflitos entre escolas e mestres. Em caso de conflitos externos, as universidades dependiam do respaldo jurídico e político de autoridades ligadas à própria corporação acadêmica, mas sobretudo da Igreja, que legitimava seus privilégios e protegia seus membros.
- c) O relato de Abelardo evidencia que o prestígio e a afluência de discípulos dependia, em grande medida, da reputação dos mestres. Nesse sentido, a autoridade dos mestres deveria ser construída solidamente nos campos moral e intelectual, para que a universidade prosperasse ou, no mínimo, fosse mantida. Portanto, a autoridade do mestre era o núcleo do poder da universidade, embora não fosse incontestável, até porque poderia estar sob ataque aberto ou velado de outros mestres, escolas e discípulos, como deixa entrever o texto.